

Confirmou-se aquilo que se previa. A adega de vinho do produtor Eduíno Lopes, filial da cooperativa “Sodade”, foi literalmente engolida pelas lavas esta madrugada na zona de Ilhéu de Losna, uma das principais propriedades de cultivo de videira em Chã das Caldeiras. Neste momento, a torrente já atingiu a única via alternativa em direcção à Portela. Com o aproximar das lavas o viticultor, Eduíno Lopes responsável da adega “Sodade”, viu-se obrigado a evacuar mais de 40 mil litros de vinho das suas propriedades, bem como os principais equipamentos. Mas a destruição da estrutura física representa uma perda em milhares de contos. Com a destruição da adega, outras duas habitações correm risco de serem afectadas. As escoadas lávicas, que ganharam força nas últimas horas, consumiram parcelas agrícolas de cultivo de feijão, mandioca, vinha e macieira nesta localidade que era habitada por poucas famílias. A mesma frente da lava destruiu a única via alternativa que dava acesso a Portela ou a Bangaeira. A entrada só é feita a pé, desde de Ilhéu de Losna, a viagem demora mais de uma hora. Mantém-se o andamento da outra torrente de lava em direcção à Cova Tina, pondo em perigo grandes parcelas de terrenos agrícolas. Entretanto, a frente de lava que dista 3,5 quilómetros de Fernão Gomes continua estagnada, sem nenhum avanço no terreno. O vulcão entrou em erupção a 23 de Novembro, mas não fez nenhuma vítima mortal. De realçar que continua uma grande equipa no terreno, constituída pela Polícia Nacional, Forças Armadas, Protecção Civil municipal e nacional, sob a coordenação desta última, para garantir a segurança de Chã das Caldeiras. O vulcão está a ser monitorizado de forma constante pelos técnicos que querem estar ao corrente de qualquer alteração do quadro actual.